CRACOLÂNDIA NA MÍDIA DIGITAL

Sandra Cristina Pedri[1]
Bárbara Heller[2]

Resumo: O objetivo deste trabalho é fazer uma análise exploratória do tratamento que as mídias digitais têm conferido ao tema "Cracolândia". Para isso, realizamos uma busca pela ferramenta Google e separamos as 10 primeiras notícias que surgiram. Incluímos mais duas notícias de mídias populares. Apresentamos um resumo da história da Cracolândia e um breve estudo das políticas sociais aplicadas a essa população, composta, em boa parte, por dependentes químicos que circulam pela região central da cidade de São Paulo. Por fim, fazemos uma análise nos títulos dessas mídias para saber que vozes estão transmitindo aos leitores.

Palavras-chave: Cracolândia, mídia digital, blogs, dependentes químicos.

Para entender a Cracolândia em São Paulo é preciso voltar aos anos 1920 e 1930, quando a região da Luz (arredores da Rua Triunfo, centro da capital paulista, era habitada por pessoas de alto poder aquisitivo por causa do comércio do café. Isso porque, o embarque e desembarque do café eram feitos na Estação Ferroviária da Luz.

> O contexto histórico que demarca as décadas de 1920 a 1940 é caracterizado pelas amplas transformações no que diz respeito aos processos de urbanização e modernização da cidade graças ao crescimento econômico proveniente da cafeicultura, o que colaborou para tornar São Paulo uma megalópole moderna (Sevcenko, 1992)[3].

No final da década de 1930, o cenário urbano na região central de São Paulo começou a mudar. Empresas cinematográficas como a Paramount, a Fox e a MGM, instalaram-se ali atraídas pela Estação Ferroviária que facilitava o embarque e desembarque de equipamentos especializados. Em pouco tempo fábricas de equipamentos especializados, serviços de manutenção técnicas e outras empresas do ramo cinematográfico instalaram-se na região, o que aumentou muito o movimento de pessoas no local.

Entre 1937-1945, período do governo de Getúlio Vargas e da administração de Adhemar de Barros na prefeitura de São Paulo, o bairro do Bom Retiro passou a ser destino da

---

[1] Mestranda do Curso de Comunicação pela Universidade Paulista – Unip-SP, São Paulo, SP, Brasil. Área de concentração: Comunicação e Cultura Midiática. Telefone: 11 99515-1515. ORCID: 0000-0001-7595-5176. E-mail : sandra.pedri@gmail.com.
[2] Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – Unip-SP, São Paulo, SP, Brasil. Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática. Telefone: 11 98115-2444. ORCID: 0000-0002-8997-0155.
[3] SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

prostituição, que se espalhava na região central. Nessa época, teorias eugenistas[4] surgiram como solução para acabar com a miséria e as doenças que assolavam os trabalhadores por meio do afastamento dos indivíduos considerados 'degenerados'. A. C. Pacheco e Silva, médico psiquiatra, considerava as 'doenças mentais' e outros tantos péssimos hábitos como impeditivos para o progresso do país. Para ele, além de isolar os 'doentes mentais', era necessário, também, combater os chamados 'venenos sociais', isto é, o álcool, o fumo e as drogas (Tarelow, 2014, p. 41)[5].

Entre 1951 e 1955, o governador de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez, expulsou as prostitutas da região do Bom Retiro por meio de um decreto, fazendo com que migrassem para o entorno da Estação da Luz, que passou a concentrar prostituição barata. Nesta época, a região era conhecida como "Boca do Lixo" devido a grande quantidade de lixo que havia nas ruas e, com chegada das prostitutas, as elites que ali moravam começaram a abandonar a região.

Em 1982 houve, no governo de Paulo Maluf, a inauguração da rodoviária do Tietê na Avenida Cruzeiro do Sul, 1800 (bairro Santana – São Paulo-SP). Com isso, o Terminal Rodoviário da Luz foi desativado, causando um efeito dominó na região. Os hotéis e o comércio local sofreram esvaziamento repentino e a área passou a ser ocupada por pessoas em situação de rua. Segundo Souza (2023)[6] "as pessoas começaram a dormir na marquise da rodoviária. Mas no começo, eram poucos e não incomodava. Anos depois, já fechavam a rua".

Ra Souza (2023)[7] afirma que a partir do momento que as pessoas passam a ocupar as ruas elas "[...] adquirem visibilidade enquanto perigo social e se tornam completamente invisíveis quando o assunto é humanitário, passando a depender das insuficientes políticas públicas [...]". A partir daí, a situação da Região da Luz começou a se transformar em um problema para a população da cidade, desvalorizando imóveis, comércio e tudo o mais.

---

[4] Eugenia – Termo que dizia respeito a um controle social por meio da melhoria genética. Pessoas com doenças mentais, vícios em álcool e drogas e com comportamentos considerados de péssimos hábitos não eram dignas de procriar.

[5] TARELOW, Gustavo Querodia. **Entre comas, febres e convulsões**: os tratamentos de choque no Hospital do Juquery (1923-1937). Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013.

[6] SOUZA, Felipe. **Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo**. BBC News. 17 jan. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/como-nasceu-a-cracolandia-bairro-dos-baroes-do-cafe-que-virou-problema-sem-solucao-de-sao-paulo.ghtml Acesso em 21 jan. 2024.

[7] RA SOUZA, Rayane Abrantes de. **Pedras no caminho:** o papel da mídia na (des)construção das representações da população da Cracolândia-SP pelos habitantes da cidade de Souza-PB (2023). Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/29121. Acesso em 21 abr. 2024.

A possibilidade de se hospedar na região por um preço baixo, bem como ser um ponto de prostituição com grande oferta de drogas, atraiu traficantes e usuários de drogas de diversas regiões da cidade e, até mesmo, de outros Estados. "Pessoas que viviam nas praças Roosevelt e da Sé, também localizadas no centro, migraram para a região onde hoje fica a Cracolândia", escreveu Souza (2023)[8].

Figura 1 - Migrações da Cracolândia no Centro de SP.

Fonte: Google Earth[9].

Segundo Brum (2022)[10] a primeira apreensão de crack em São Paulo foi noticiada no dia 22 de junho de 1990, quando um Policial Militar prendeu um rapaz com 220 gramas da droga na Zona Leste de São Paulo. Na época, havia grande disputa de traficantes na Zona Leste o que forçou os usuários de crack a se deslocarem para a região da Luz em uma parte compreendida pelas Alamedas Cleveland, Dino Bueno, Nothman e Rua Helvétia. O Brasil passava por uma crise econômica e o crack tinha se tornado uma droga de grande efeito e baixo

[8] SOUZA, Felipe. **Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo**. BBC News. 18 ago. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/como-nasceu-a-cracolandia-bairro-dos-baroes-do-cafe-que-virou-problema-sem-solucao-de-sao-paulo.ghtml Acesso em 17 jan. 2024.

[9] G1 GLOBO. **Infográfico.** (22 jun. 2017). Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/veja-o-que-foi-feito-em-1-ano-de-gestao-doria-na-cracolandia-usuarios-continuam-na-luz.ghtml. Acesso em 17 jan. 2024.

[10] BRUM, Matheus. **O que é a 'cracolândia'?** Entenda como foi formada e a origem do nome. Notícias Uol. Cotidiano, 13 maio 2022. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm Acesso: 17 jan. 2024.

custo. Sendo assim, em pouco tempo se espalhou. O termo 'Cracolândia' surgiu pela primeira vez em uma reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, em 1995. Desde então, diversas tentativas de solucionar o problema foram realizadas sem sucesso e, por ordens do poder público, a polícia agiu com repressão muitas vezes, trazendo conflitos na região.

Em 2005, segundo Labigalini (2022 [s.p.])[11], durante a gestão municipal de José Serra, houve o fechamento de bares e hotéis associados ao tráfico na região. Ele tentou retirar as pessoas da situação de rua do local, declarando os imóveis como de "utilidade pública" visando a desapropriação, medidas que não deram resultado.

Em 2007, na gestão de Gilberto Kassab, houve a implantação do *Projeto Nova Luz* que visava revitalizar a área da Cracolândia entre as avenidas Duque de Caxias, Ipiranga, Rio Branco, Cásper Líbero e Rua Mauá. Apesar do nome do projeto ser *Nova Luz*, estava voltado para o bairro Campos Elíseos. Seriam desapropriados, pelo menos, 89 imóveis degradados que dariam espaço para a construção de edifícios comerciais. Segundo Labigalini (2022, [s.p.])[12], a prefeitura renunciaria 50% da cobrança de IPTU da região e 50% do ISS para incentivar o projeto. Com isso, e apesar de beneficiar os menos vulneráveis (ou seja, os que se beneficiariam com a diminuição dos impostos e os que poderiam vir a construir na região e lucrar com as vendas dos imóveis), houve aumento na degradação urbano-social nos arredores da Rua Helvétia.

Outro programa implantado, *Recomeço*, contou com a participação de Ronaldo Laranjeiras, médico psiquiatra da Unifesp, com Ph.D na Inglaterra. Ele implantou os CRATODs (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas) que acolhe os usuários na Rua Prates. Esta ação, segundo Labigalini (2022, [s.p.])[13] "chegou a atender mais de 3.000 pessoas por dia em todo o estado paulista, e, apesar de também oferecer assistência social e atendimento ao paciente, recebeu tantas opiniões contrárias quanto pacientes".

Mais tarde, sob o governo municipal de Fernando Haddad, em 2014, surgiu o *Braços Abertos*, coordenado pelo psiquiatra Dartiu Xavier, também da Unifesp. Este programa acolhia os usuários de crack em hotéis e a Prefeitura tentava promover alimentação, assistência médica e trabalho, como a varrição de ruas. Os que aderiam a este trabalho recebiam R$ 15,00 por dia.

---

[11] LABIGALINI, Pedro Guimarães. **30 anos de Cracolândia.** Agemtpucsp, 23 jun. 2022. Disponível em: https://agemt.pucsp.br/noticias/30-anos-de-cracolandia. Acesso em 17 jan. 2024.
[12] Ibidem.
[13] Ibidem.

Em 2016, João Doria, no governo municipal, pediu à justiça a internação compulsória de mais de 400 usuários de crack da região. Segundo Labigalini (2022, [s.p])[14] o Ministério Público entendeu a ação da prefeitura como improcedente, e a justiça negou o pedido. Então, ele lançou o programa *Redenção*, concorrente ao *Recomeço*. O programa *Redenção* caracterizou-se pela intervenção policial nas ruas do centro da cidade no dia 21 de maio daquele ano, quando acontecia a Virada Cultural. Com a pulverização dos usuários de crack naquele dia, não demorou uma semana e estas pessoas começaram a se concentrar na Rua Helvétia.

Atualmente, segundo Brum (2022, [s.p.])[15], a Polícia Civil de São Paulo acredita que a mudança de local da Cracolândia, da Praça Júlio Prestes para a Praça Princesa Isabel, foi ordenada pelos traficantes que hoje comandam o fluxo do crack. O novo local passou a ser chamado de "a nova Cracolândia".

> Esse movimento já tinha ocorrido em 2017, após uma grande operação na região. Agora, em março de 2022, passou novamente a ser notado pelos agentes de segurança. No início, cerca de 200 pessoas migraram. Já no final do mês, esse número saltou para 530, de acordo com os dados da prefeitura de São Paulo (Brum, 2022)[16].

Souza (2023, [s.p.])[17] afirma que a Cracolândia é um dos problemas urbanos de saúde e segurança mais difíceis de solucionar no Brasil. Já mudou várias vezes de lugar no centro de São Paulo e é um ambiente caótico, com centenas de pessoas aglomeradas, 24 horas por dia. "Algumas pessoas empurram carrinhos de supermercado cheios de roupa e objetos pessoais, enquanto outras caminham sem direção e com olhar perdido. Elas são atraídas pela mesma coisa: o crack", complementa Souza (2023, [s.p.])[18].

A quantidade de pessoas que circulam na região da Cracolândia varia bastante em um único dia e sua presença é responsável pela desvalorização imobiliária, queda nas vendas do comércio da região e insegurança por conta do medo de assaltos e roubos.

> Comerciantes, principalmente da rua Santa Ifigênia, conhecida pelo comércio de eletrônicos, frequentemente usam paus e pedras para expulsar os usuários da região.

---

[14]LABIGALINI, Pedro Guimarães. **30 anos de Cracolândia.** Agemtpucsp, 23 jun. 2022. Disponível em: https://agemt.pucsp.br/noticias/30-anos-de-cracolandia. Acesso em 17 jan. 2024..

[15] BRUM, Matheus. **O que é a 'cracolândia'?** Entenda como foi formada e a origem do nome. Notícias Uol. Cotidiano, 13 maio 2022. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm Acesso: 17 jan. 2024.

[16] Ibidem.

[17] SOUZA, Felipe. **Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo**. BBC News. 18 ago. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/como-nasceu-a-cracolandia-bairro-dos-baroes-do-cafe-que-virou-problema-sem-solucao-de-sao-paulo.ghtml Acesso em 17 jan. 2024.

[18] Ibidem

> Os lojistas acusam os usuários de cometerem furtos e roubos contra comércios e pedestres, o que leva insegurança para a área e atrapalha as vendas. Vídeos publicados no YouTube mostram multidões se enfrentando nas ruas da Santa Ifigênia (Souza, 2023)[19].

Segundo Fromm (2023, [s.p])[20] a Cracolândia acolhe os fluxos marginais provindos de diferentes partes da cidade e do Estado de São Paulo e precisa ser pensada enquanto "conector urbano" de populações marginalizadas.

> [...] um refúgio urbano para ex-presidiários, pessoas em situação de rua, trabalhadores, migrantes, prostitutas, usuários de drogas e portadores de problemas psiquiátricos, por exemplo, que não têm para onde ir. [...] Por isso, a Cracolândia não pode ser isolada de dinâmicas urbanas mais amplas e das estruturas de desigualdade. Nem pode ser resumida à questão do consumo e venda de crack (Fromm, 2023, [s.p.])[21].

Fromm (2023, [s.p.])[22] explica que os frequentadores e habitantes da Cracolândia são originários de: a) políticas de despejo realizadas em outras partes da cidade; b) expulsão de usuários de droga de seus bairros de origem (seja por moradores ou pelo PCC); c) envio de pessoas de situação de rua por outras prefeituras do Estado que não querem lidar com esse problema social e que acabam pagando passagens para essas pessoas deixarem sua região; d) ex-presidiários que, quando libertos, não possuem dinheiro para retornar às suas casas; e) trabalhadores que recebem semanalmente e que buscam a droga nos finais de semana para relaxar.

Ao acompanhar as trajetórias dos frequentadores da Cracolândia, Fromm observou que:

> [...] ali é considerado "menos pior" do que outros lugares pelos quais eles já passaram. Estamos falando de pessoas cujas histórias de vida são marcadas pela tortura, a violência doméstica, a humilhação e a privação de recursos e serviços (Fromm, 2023, [s.p.])[23].

---

[19] SOUZA, Felipe. **Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo**. BBC News. 18 ago. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/como-nasceu-a-cracolandia-bairro-dos-baroes-do-cafe-que-virou-problema-sem-solucao-de-sao-paulo.ghtml Acesso em 17 jan. 2024.

[20] FROMM, Deborah. **Cinco fatos para você não falar besteira sobre a cracolândia**. Intercept Brasil. 17 jul de 2023. Disponível em: https://www.intercept.com.br/2023/07/17/cracolandia-cinco-fatos-para-nao-falar-besteira/ Acesso em 17 jan. 2024.

[21] Ibidem

[22] Ibidem

[23] SOUZA, Felipe. **Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo**. BBC News. 18 ago. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/como-nasceu-a-cracolandia-bairro-dos-baroes-do-cafe-que-virou-problema-sem-solucao-de-sao-paulo.ghtml Acesso em 17 jan. 2024.

Segundo Frúgoli e Chizzolini (2017, [s.p.])[24], os usuários de crack da região realizam certas mudanças espaciais. Vários escondem a prática sob cobertores, mesmo estando nas calçadas. Outros fazem uso do crack nos hotéis e pensões das redondezas e nos esconderijos de casas e prédios abandonados ou lacrados, que eles chamam de *mocós*. As ruas escolhidas por eles também se alternam à medida que surge um aumento no controle policial, o que os faz circular muito mais pelas ruas da região.

> [...] a movimentação de pessoas que usam e traficam drogas a céu aberto voltou a crescer na região da Cracolândia, o centro de São Paulo, após dois anos de queda. A média de frequentadores chegou a 579 pessoas por dia de janeiro a setembro de 2021, número 21% maior do que o registrado no mesmo período em 2019 (478) e 14% maior que em 2020. Labigalini (2022, [s.p.])[25].

Segundo Barreto Filho *et al* (2023)[26] há 17 anos a Cracolândia percorre 18 ruas da região central de São Paulo e acaba voltando ao mesmo lugar, ou seja, para a Rua dos Protestantes. "A Cracolândia circulou entre as ruas Conselheiro Nébias e Guaianases no primeiro semestre de 2023" afirmam eles.

> [...] o UOL analisou mais de 40 registros de pontos por onde o fluxo passou e percorreu os principais locais. O levantamento usou dados da PM entre 2006 e 2023. [...] as ruas por onde passou nos últimos 17 anos ficam em uma área de 1 km quadrado. As 18 vias estão concentradas em cinco pontos do centro de São Paulo. (Barreto Filho *et al*, 2023).

Recentemente foi realizada uma pesquisa pela Datafolha que entrevistou os paulistanos a respeito das ações do poder público com relação a Cracolândia. Segundo, Barreto Filho et al (2023), a pesquisa concluiu que sete em cada dez paulistanos avaliam essas ações como ineficientes, ou seja, não resolvem o problema, e apenas 4% dos entrevistados acreditam que as operações policiais podem trazer resultados em curto prazo.

Brum (2022) afirma que "as ruas do bairro Santa Ifigênia, conhecidas como Cracolândia, continuam sendo percorridas pelos policiais. Os antigos casarões vêm sendo

---

[24] FRÚGOLI JR., Heitor e CHIZZOLINI, Bianca Barbosa. **Relações entre etnografia face a face e imagens do Google street view:** uma pesquisa sobre usuários de crack nas ruas do centro de São Paulo. Universidade de São Paulo. São Paulo, v 2, n.1, p. 11-36, maio 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/129197/129057 Acesso em 17 jan. 2024.

[25] LABIGALINI, Pedro Guimarães. **30 anos de Cracolândia.** Agemtpucsp, 23 jun. 2022. Disponível em: https://agemt.pucsp.br/noticias/30-anos-de-cracolandia. Acesso em 17 jan. 2024.

[26] BARRETO FILHO, Herculano; BIMBATI, Ana Paula; GUIMARÃES, Saulo Pereira. **Em 17 anos, 'cracolândia' percorre 18 ruas e volta ao mesmo lugar em SP.** Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/09/06/cracolandia-volta-mesmo-lugar-17-anos-apos-promessa-revitalizacao-centro-sp.htm#:~:text=O%20cen%C3%A1rio%20de%20abandono%20n%C3%A3o,passagem%20da%20%22cracol%C3%A2ndia%22%20permanece. Acesso em 31 mar. 2024.

usados por traficantes para preparar pedras de crack". Isso quer dizer que o conflito entre repressão policial e usuários de crack e de outros entorpecentes que circulam por essas ruas, sem destino certo, sem endereço fixo, sem assistência adequada do poder público e da sociedade em geral, se estende, portanto, desde décadas anteriores até a atualidade. Independente dos governos e dos locais por onde andam, essas pessoas são rejeitadas e estigmatizadas, seja porque estão sob o efeito das drogas, seja porque cometem delitos os mais variados para sobreviver e sustentar o vício.

Análise das mídias selecionadas

Faremos, agora, uma análise dos títulos das notícias transcritas na Tabela 1. A busca foi feita no dia 21 de abril de 2024 pela palavra 'Cracolândia'. Como na primeira busca não apareceu nenhuma mídia popular, como blog por exemplo, realizamos uma nova busca usando as palavras 'Cracolândia, blogs' e encontramos dois blogs. A nova busca foi feita para comparar a linguagem usada nas mídias digitais de comunicação cidadã com as mídias digitais provenientes de jornais tradicionais e consolidados.

Tabela 1 – Veículos e títulos das notícias.

Veículo	Título
1. Folha de S. Paulo	Crise da Cracolândia empurra conflitos do centro para bairro em SP
2. G1-Globo	Polícia e GCM fazem operação na Cracolândia, no Centro de SP
3. São Paulo SP.gov	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia.
4. Estadão	Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias
5. BBC News Brasil	Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo
6, CNN Brasil	Tudo sobre: Cracolândia
7. CNN Brasil	Câmeras de monitoramento da Prefeitura de SP são destruídas na Cracolândia
8. São Paulo Governo do Estado	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia
9. IG	Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro?
10. Folha de S. Paulo	Cracolândia empurra conflito do centro para bairro de SP
Veículo	Título
11. Blog Raquel Rolnik	A cidade é nossa com Raquel Rolnik: Cracolândia tem solução!
12. SBPSP	Cracolândia – Diversão ou refúgio?

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A palavra 'Cracolândia' está em todos os títulos. Nas mídias on-line tradicionais, temos as palavras "polícia (3)", "operação (2)" e "conflito (2)", além de outras palavras em contextos de repressão, demonstrando a força usada nas pessoas em situação de rua e que estão concentradas na região da Luz, centro de São Paulo. Também vemos que a Folha de S. Paulo apareceu duas vezes com o mesmo título, o que reforça o apelo para sua leitura. Nos títulos das mídias populares (blogs) as palavras não são de repressão.

Segundo Fiorin (2011)[27]:

> A relação contratual com um enunciado, a adesão a ele e a aceitação de seu conteúdo fazem-se no ponto de tensão dessa voz com outras vozes sociais. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os enunciados são sempre o espaço de luta entre vozes sociais, o que significa que são inevitavelmente o lugar da contradição. O que é constitutivo das diferentes posições sociais que circulam numa dada formação social é a contradição. O contrato se faz com uma das vozes de uma polêmica (Fiorin, 2011, p.19).

Os títulos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10 apresentam a visão dos gestores públicos de que os moradores de rua são desordeiros, perturbam a paz e a ordem e merecem sofrer ações repressoras: polícia, conflito, operação, prisão.

Os títulos 5, 6 e 9 demonstram neutralidade diante deste grave problema social urbano com predominância nas informações.

Os titulos 11 e 12 mostram uma visão diferente, sendo que o 12 chega a brincar com o problema por meio da palavra "diversão"..

Analisando os títulos das mídias digitais de jornais consolidados podemos ouvir as vozes dos comerciantes revoltados por verem seu comércio saqueado e seus clientes afastados; das pessoas que circulam na região da Cracolândia (seja a trabalho, para compras ou apenas como passagem para outros locais da cidade) revoltadas por não poder trafegar ali com a devida segurança. Ouvimos os políticos dando ordens para a polícia dispersar as pessoas, prendê-las, e as teorias eugenistas por trás de toda ação do Estado. Também podemos reconhecer as vozes conciliadoras da imprensa analisada que se manifesta em alguns títulos, em detrimento das vozes dos usuários de crack com suas dores, necessidades, doenças, lutas e sofrimentos e das vozes de seus familiares, dos desempregados, dos sem-teto, das prostitutas, dos doentes mentais... Suas vozes estão ocultas e não estão sendo transmitidas.

Dos títulos selecionados, apenas os dos blogs (o 11 – A cidade é nossa com Raquel Rolnik: Cracolândia tem solução!; e o 12 – Cracolândia: diversão ou refúgio) procuram ver o problema sem ser pela ação dos políticos e da política, buscando solução e trazendo um pouco de esperança.

Considerações finais

Concluímos que as mídias on-line de jornais tradicionais mostram o usuário de crack e as pessoas em situação de rua na região da Cracolândia como um problema sem solução e que

[27] FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Editora Ática, 2011.

devem ser afastadas do centro de São Paulo e das vistas de todos. São pessoas que incomodam, atraem traficantes e prejudicam o comércio, o turismo e o bem-estar da sociedade. Os blogs mostram uma parte da população sensibilizada pelos problemas dos usuários de crack, que se mobiliza para encontrar formas de minimizar o problema e ajudar.

Referências bibliográficas

BARRETO FILHO, Herculano; BIMBATI, Ana Paula; GUIMARÃES, Saulo Pereira. **Em 17 anos, 'cracolândia' percorre 18 ruas e volta ao mesmo lugar em SP.** Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/09/06/cracolandia-volta-mesmo-lugar-17-anos-apos-promessa-revitalizacao-centro-sp.htm#:~:text=O%20cen%C3%A1rio%20de%20abandono%20n%C3%A3o,passagem%20da%20%22cracol%C3%A2ndia%22%20permanece. Acesso em 31 mar. 2024.

BRUM, Matheus. **O que é a 'cracolândia'?** Entenda como foi formada e a origem do nome. Notícias Uol. Cotidiano, 13 maio 2022. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm Acesso: 17 jan. 2024.

G1 GLOBO. **Infográfico.** (22 jun. 2017). Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/veja-o-que-foi-feito-em-1-ano-de-gestao-doria-na-cracolandia-usuarios-continuam-na-luz.ghtml. Acesso em 17 jan. 2024.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Editora Ática, 2011.

FROMM, Deborah. **Cinco fatos para você não falar besteira sobre a cracolândia**. Intercept Brasil. 17 jul. de 2023. Disponível em: https://www.intercept.com.br/2023/07/17/cracolandia-cinco-fatos-para-nao-falar-besteira/ Acesso em 17 jan. 2024

FRÚGOLI JR., Heitor e CHIZZOLINI, Bianca Barbosa. **Relações entre etnografia face a face e imagens do Google street view:** uma pesquisa sobre usuários de crack nas ruas do centro de São Paulo. Universidade de São Paulo. São Paulo, v 2, n.1, p. 11-36, maio 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/129197/129057 Acesso em 17 jan. 2024.

LABIGALINI, Pedro Guimarães. **30 anos de Cracolândia.** Agemtpucsp, 23 jun. 2022. Disponível em: https://agemt.pucsp.br/noticias/30-anos-de-cracolandia. Acesso em 17 jan. 2024.

MOTA, André. A Paulicéia sob um diagnóstico sanitário. In **Tropeços da medicina bandeirante:** medicina paulista entre 1892-1920. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005, p. 75-124.

RA SOUZA, Rayane Abrantes de. **Pedras no caminho:** o papel da mídia na (des)construção das representações da população da Cracolândia-SP pelos habitantes da cidade de Souza-PB

(2023). Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/29121. Acesso em 21 abr. 2024.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

SOUZA, Felipe. **Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo**. BBC News. 18 ago 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/como-nasceu-a-cracolandia-bairro-dos-baroes-do-cafe-que-virou-problema-sem-solucao-de-sao-paulo.ghtml Acesso em 17 jan. 2024.

TARELOW, Gustavo Querodia. **Entre comas, febres e convulsões**: os tratamentos de choque no Hospital do Juquery (1923-1937). Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013.